



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA NA CELEBRAÇÃO DE INSTITUIÇÃO DE LEITORES E ACÓLITOS

Igreja de S. José, PDL | 20 outubro 2024

1. Caros candidatos, saúdo-vos e agradeço-vos por tudo o que já fazeis como ministros de facto sem instituição e convido a todos a olhar o episódio relatado no Evangelho. Tiago e João metem uma cunha para serem ministros especiais: querem estar o mais próximo possível de Jesus, “direita e esquerda” e, para tal estão prontos a tudo até a beber o mesmo cálice! Têm de Jesus uma resposta clara e em 3 pontos: “bebereis o mesmo cálice e sereis batizados com o mesmo batismo que eu; se quereis ser o primeiro sede escravos de todos; servi e não queirais ser servidos”.

Caros candidatos, dentro de momentos receberéis nas vossas mãos o Livro com a Sagrada Escritura e o vaso com o pão para a Celebração da Eucaristia. São expressão visível e significativa dos 2 ministérios. O gesto de entrega feito pelo bispo é acompanhado pelas seguintes palavras: “*anuncia fielmente a Palavra de Deus para que ela seja cada vez mais viva no coração dos homens*” e para o acolitado: “*vive de tal modo que possas servir dignamente a mesa do Senhor e da Igreja*”.

“Anuncia e vive” lembram o mandato de Jesus “*Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho*”. Os apóstolos obedeceram e a fé cristã acendeu-se entre os homens e nasceu a Igreja. Eles não pregaram uma doutrina humana, mas uma Palavra que tinha em si mesma o poder divino de gerar crentes em Cristo e de fundar a Igreja. Antes de qualquer ministério ou Serviço está Cristo a ocupar o coração sem exigir recompensa, reconhecimento ou mérito. O rito de instituição menciona dois requisitos em particular. Diz: “*Transmiti fielmente a palavra de Deus*”. “Fielmente” significa espalhar a autêntica palavra de Deus, conservada pela Tradição da Igreja, e não opiniões ou argumentos de carácter humano. Só a experiência viva da Palavra, de facto, tem em si a força divina do Espírito Santo, enquanto as palavras que comunicam teorias e argumentos, talvez atuais, mas criados por nós, homens, são estéreis. A segunda está diretamente relacionada, quando eu rezar: “*Fazei, Senhor, que, meditando assiduamente a vossa palavra, sejam iluminados por ela, para se tornarem seus fiéis anunciadores aos irmãos*”. Vivei e convidai a viver. O estudo, a meditação e a oração sobre a palavra de Deus, levarão a ter a mente impregnada dos pensamentos e sentimentos de Cristo. Recebereis também o Acolitado para servir o Corpo de Cristo no altar e **nos irmãos**. Amai sinceramente o Seu Corpo Místico, ou seja, o Povo de Deus, sobretudo os fracos e os doentes, vivendo o Seu mandamento novo, proposto na última ceia. S. João Crisóstomo dizia: «*Queres honrar o Corpo do Senhor? Aquele que disse: Isto é o meu corpo, disse também: Vistes-me com fome e não me destes de comer. O que não fizestes a um dos mais pequenos, foi a mim que o recusastes! Honra, portanto, a Cristo partilhando os teus bens com os pobres.*» (S. João Crisóstomo, Homilia 50)

2. Ides receber **dois ministérios**. Não deixeis que sejam mera etapa para o Diaconado. Podereis correr o risco de lhes dar uma importância menor. Talvez haja até razão para tal. Na visão da Igreja em que fomos formados até agora, conscientes ou não, o único ministério que conhecemos e é verdadeiramente considerado é o da Ordem, sem o qual efetivamente faltaria a presidência da Eucaristia e dos que se alimentam do Corpo de Cristo. A Instituição de Leitores e Acólitos tem sido etapa para os ministérios ordenados e não evidência dos ministérios nascidos dos sacramentos da iniciação cristã e do matrimónio.

Felizmente, o motu proprio "Spiritus Domini" fala da instituição dos três ministérios de Lector, Acólito e Catequistas e abre a outros. O Pontífice modifica o Código de Direito Canónico e estabelece que as mulheres podem ter acesso aos ministérios e com instituição que permite a presença feminina no altar. Com isso vem

definitivamente em realce os ministérios laicais nascidos do sacerdócio batismal, até pelo facto da mulher não poder receber o Sacramento da Ordem.

A Conferência Episcopal Portuguesa no documento *“ministérios laicais para a Igreja Ministerial”* de 2022 fala de uma dimensão importante e muito laical, a missão destes leigos no mundo: *“Não nos bastam ministérios para a edificação interior da Igreja, são precisos ministérios para a sua missão no mundo em ordem a permear de espírito evangélico as realidades do mundo e da nossa sociedade”*. E continua: *“esperamos que a prática efetiva de uma renovada ministerialidade laical, nestes três ministérios, se torne experiência e “laboratório pastoral”, que abra caminho a novos ministérios laicais, também no âmbito da pastoral comunitária, familiar, juvenil e socio-caritativa”* e convida a prosseguir para uma *“mais ampla e renovada ministerialidade”* (nº 9) Mesmo na edificação interior da Igreja, não deveis olhar para a **estante e altar** como os lugares únicos do exercício dos ministérios. Já o *Diretório para a celebração do Domingo na ausência de Presbítero de 1988* colocava os Leitores e Acólitos, entre os leigos a dar precedência para a condução desse tipo de assembleias litúrgicas (30). Também o Motu Proprio *Ministeria Quaedam de 1972* já falava de *“preparar os fiéis para a receção frutuosa dos sacramentos (catequese...), ajudar na organização da liturgia da Palavra, e assegurar a formação do grupo dos leitores aos quais, por encargo temporário, se pode confiar o exercício de facto deste ministério.”* (24)

Quanto mais se tornam visíveis os ministérios laicais, mesmo os de facto, mais se evidencia que a presidência não é toda a ministerialidade. Os ministérios que o são de facto mantêm a Igreja a funcionar. Diz um teólogo e bispo, Roberto Repole: *“se lhes dermos uma forma institucional durante alguns anos, renovável (para não criar um clericalismo de retorno), isso ajudará a comunidade cristã a compreender que não há apenas o padre ou o diácono, mas há outros ministérios de alguns que estão ao serviço da comunidade cristã para que todos possam realizar o anúncio do Evangelho no mundo. Nesta perspetiva, o serviço de presidência exigido ao presbítero realiza-se, antes de mais, como presidência de um grupo ministerial, composto pelos diáconos e pelos ministros batismais, com os quais partilha o cuidado de uma comunidade de comunidades”*.

3. Termino. Que dizia Cristo, a Palavra, hoje? *“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos»*. Ali estamos todos! Que o vosso modelo seja Cristo, mais nada nem ninguém! No exercício dos ministérios não deixeis que o VOSSO “EU” obscureça Deus!

Também na mensagem para o Dia Mundial das Missões que hoje se celebra, o Papa Francisco recorda que os discípulos-missionários devem realizar a missão *“com alegria, magnanimidade, benevolência, que são fruto do Espírito Santo neles; sem imposição, coerção nem proselitismo; mas sempre com proximidade, compaixão e ternura, que refletem o modo de ser e agir de Deus”*. Então caros candidatos, *«Ide às saídas dos caminhos e convidai para as bodas todos quantos encontrardes»*. É este o lema. *“A missão é ida incansável rumo a toda a humanidade para a convidar ao encontro e à comunhão com Deus. Incansável!”* Saí também vós *“incessantemente sem se cansar nem desanimar perante dificuldades e obstáculos, a fim de cumprir fielmente a missão recebida do Senhor”*. Há tanto a fazer, começando pela Palavra. Bastaria que cada um de vós formasse um grupo de oração e estudo da Palavra de Deus para ter valido a pena ser Leitor Instituído, mesmo que sejais daqui a um ano Diáconos. Se não tiverdes este sonho incansável da missão, também fora da Igreja, de pouco valerá este ministério. Boa missão: levai Cristo Palavra, servi Cristo Pão da Vida e que Maria a Rainha das Missões vos faça amar sempre esta Igreja de que ela é Mãe e Mestre. Nossa Senhora, Rainha das Missões. Dai-nos muitos e santos missionários.

+ Armando, Bispo de Angra